

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPI - PARNAÍBA (PI)

Mírian Souza Passos¹
Francisca Eliene Lima do Nascimento²
Edmara de Castro Pinto³

RESUMO

O objeto de estudo desse trabalho busca discutir o papel dos licenciados em Ciências Biológicas em relação aos alunos com deficiência, repensando o nível de qualificação que é ofertada e o quanto os professores se interessam por esta ramificação da educação no Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba-PI. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo geral: Analisar como é desenvolvida a educação inclusiva no ensino de ciências a partir do curso de Biologia da UFPI. Como objetivos específicos: Identificar como os licenciados em Ciências Biológicas do *Campus* Ministro Reis Velloso concebem a falta de disciplinas na grade curricular do curso, conhecer a opinião dos alunos e egressos em relação à temática educação inclusiva, dentro do curso, constituir debate para possíveis modificações na grade curricular do curso de Ciências Biológicas no Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba- PI. A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, realizando uma entrevista individual e semiestruturada a 2 alunos e 2 egressos do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí- Campus Ministro Reis Velloso. Dentre os teóricos que subsidiaram este trabalho, pode-se citar: Blanco (2004 e Mitller (2003). Considerando o trabalho de pesquisa realizado, é notório o anseio dos discentes e egressos em melhorar a Educação inclusiva, continuar insistindo em capacitações para os professores e inserir novas disciplinas na grade curricular dos cursos de Licenciaturas. Os sujeitos reconhecem que o sistema de formação que é oferecido pela universidade é insuficiente em capacitá-los para lidar com alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação Docente, Alunos com Deficiência.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que todos os embasamentos teóricos acerca da inclusão estão voltados para uma educação inclusiva para todos sem distinção, respeitando a diversidade e identidade de cada indivíduo. Tendo este fato em mãos cada vez mais é observada a necessidade de capacitar profissionais para atuar nessa área, com qualificação suficiente para incluir cada necessidade em cada um de seus fragmentos.

Refletir sobre ser professor atualmente requer mais que ser norteados por fundamentos teóricos. O papel desse profissional dentro da sociedade pede que diante dos percalços que

¹Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Faculdade Evangélica do Meio Norte miriansouzabio@hotmail.com;

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Faculdade Evangélica do Meio Norte, elienelima_phb@hotmail.com;

³ Doutora em Ciências da Educação. Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí, edmaracastro@hotmail.com

são encontrados, haja o mínimo incentivo para que possam ensinar o seu ofício de acordo com cada circunstância.

O objeto desse trabalho destina-se a discutir o papel dos licenciados em Ciências Biológicas em relação aos alunos que possuem algum tipo de deficiência, repensando o nível de qualificação que é ofertada e o quanto os professores se interessam por esta ramificação da educação no Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba-PI. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar como é desenvolvida a educação inclusiva no ensino de ciências/Biologia, no que se refere à formação de licenciados em Ciências Biológicas de Parnaíba-PI- Campus Ministro Reis Velloso.

Traçamos como objetivos específicos: Identificar como os licenciados em Ciências Biológicas do *Campus* Ministro Reis Velloso concebem a falta de disciplinas na grade curricular do curso que atendam aos requisitos básicos de qualificação para lidar com alunos que possuem algum tipo de deficiência; conhecer a opinião dos licenciandos e licenciados em relação a temática educação inclusiva, dentro do curso; constituir debate para possíveis modificações na grade curricular do curso de Ciências Biológicas no Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba- PI.

O estudo desenvolvido consiste em uma abordagem de cunho qualitativo, um método de avaliação onde os entrevistados estão mais livres para defender suas opiniões e pensamentos sobre assuntos pré-definidos. O propósito dessa metodologia não é ter resultados contabilizados e sim ter a oportunidade de compreender as maneiras e opiniões dos entrevistados.

O método utilizado consiste numa entrevista semiestruturada, que diferente da estruturada, os entrevistados têm uma proximidade maior com o entrevistador, podendo fazer da melhor forma as questões, mesmo já tendo um conjunto de perguntas em mãos. Dessa forma, os dados serão analisados de forma individual, respeitando a opinião de cada um dos sujeitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, realizando uma entrevista individual e semiestruturada a 02 alunos e 02 egressos do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí- Campus Ministro Reis Velloso.

A abordagem qualitativa visa o conhecimento detalhado de um contexto em sua individualidade, isso para analisar a fundo e conhecer sugestões para melhorar, ou melhor,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

entender o sujeito, ou situação que está sendo estudada. De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social” (p. 02)

DESENVOLVIMENTO

Sabemos que existem aspectos legais que asseguram um atendimento de qualidade para alunos com necessidades educacionais especiais, porém apesar desse fato, percebemos que nem sempre as escolas possuem os requisitos para suprir tais necessidades, tanto na questão de materiais para ensino quanto na estrutura e qualificação dos professores.

O professor é o elemento central para fazer com que haja a inclusão de fato, portanto é essencial que ele se sinta seguro e apto para atuar junto com os alunos. Ele precisa de apoio dos mais diversos fragmentos sociais para que isso aconteça. O professor é parte fundamental do meio educacional, cabendo a ele cumprir seu dever social através de propostas pedagógicas capazes de integrar todos seus alunos e valorizar suas diferenças (BRASIL, 2010).

MITTLER, (2003) afirma sobre inclusão no ato de educar que: A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

O ajuste na grade curricular é fator importante para abrir um espaço inclusivo, como afirma Marchesi (2004), que diz que os alunos são diferentes em seus ritmos de aprendizagem e em seus modos pessoais de enfrentar o processo educacional e a construção de seus conhecimentos.

Para tal ajuste é necessário que os envolvidos no processo, pais, professores e escola como um todo, conheçam as necessidades de cada aluno. Essa é uma atitude difícil de ser tomada, uma vez que, cada aluno possui sua peculiaridade, como afirma Blanco (2004 p. 292):

É preciso assegurar que o currículo da escola seja o mais amplo, equilibrado e diversificado possível. As equipes docentes devem fazer uma análise profunda do currículo oficial para verificar em que medida as necessidades dos alunos são contempladas para tomar decisões adequadas.

Sabe-se quais são os fatores certos para que a inclusão se desenvolva, portanto, é preciso que todos os ângulos desse sistema estejam envolvidos com propostas e pensamentos que auxiliem o professor a atuar da melhor forma possível. Um professor sozinho dificilmente vai oferecer uma educação de qualidade, mas com um trabalho em equipe e pensamentos conjuntos, com certeza a diferença será notável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados para a pesquisa foram obtidos na Universidade Federal do Piauí, mais precisamente no Campus Ministro Reis Velloso. A Universidade Federal do Piauí é uma instituição de ensino superior pública. É a maior do Estado do Piauí e está sediada em Teresina, capital do estado. É conhecida pela qualidade do ensino e possui Campus em Parnaíba- Campus Ministro Reis Velloso, Picos Campus Senador Helvídeo Nunes de Barro, Floriano- Campus Almicar Ferreira Sobral e Bom Jesus- Campus Professora Cinobelina Elvas.

De forma a descrever as nossas análises de dados, convém referir os sujeitos que participaram da pesquisa qualitativa, sendo eles: MARIA E ANTÔNIO, os egressos e JÚLIA e ANA, os discentes. Por questões éticas, foram utilizados codinomes para representar cada um dos entrevistados.

Para a realização da entrevista semiestruturada, contou-se com um grupo de questões previamente feitas, que teve como objetivo medir o grau de conhecimento dos alunos e egressos do curso no que se refere a Educação Inclusiva, bem como o nível de capacitação que é oferecida aos novos e futuros professores.

A primeira questão a ser apresentada foi: “Durante sua formação você teve disciplinas que abordaram a discussão sobre a atuação do docente com estudantes com deficiência?”.

MARIA: *“Não, só LIBRAS, mas essa disciplina só fala de deficiência no mercado de trabalho em geral e não em sala de aula que era o que o curso deveria falar já que é um curso de Licenciatura”*

ANTÔNIO: *“Voltada exclusivamente para LIBRAS. Não houve outra disciplina que abordasse todos os outros tipos de deficiência como a disciplina de Educação Especial”*

JÚLIA: *“Somente LIBRAS”*

ANA: *“A única disciplina que tivemos contato ao longo do curso foi LIBRAS, abordando a questão da surdez. Não tivemos nenhuma outra disciplina direcionada para alunos com deficiência”*

Como foi observado nas respostas dadas e já foi mencionado anteriormente o Curso de Ciências Biológicas do Campus Ministro Reis Velloso oferece uma única disciplina para atender necessidades Educacionais Especiais: A LIBRAS.

Essa disciplina dá o suporte necessário para tratar alunos surdos, fornece o básico conhecimento sobre a língua, mas o que mais é focado é a história, os passos e a evolução até chegar na inserção dos surdos na escola e nos outros setores sociais.

Mantoan (2003) afirma que os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, especialmente atender os alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar unicamente esse atendimento e exageraram essa capacidade de fazê-lo.

A segunda pergunta levantada foi: “O curso de Ciências Biológicas da UFPI/CMRV possibilita/ou alguma atividade acadêmica, exceto as disciplinas acometidas na questão anterior, que aborda/ou a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular? Se sim, quais?”

MARIA: *“Não. Se possibilita, desconheço.”*

ANTÔNIO: *“No curso em si não. A única forma que o aluno de Ciências Biológicas tem para ser feito o contato com algum tipo de deficiência é realmente cursando a disciplina de LIBRAS. Fora isso, no curso não existe movimento, entidade ou ONG que trabalhe com esse Tema.”*

JÚLIA: *“Não. Somente LIBRAS.”*

ANA: *“Infelizmente não. Caso queiramos entender mais sobre o tema, temos que procurar fora da Universidade.”*

Como se pôde perceber, o Curso não oferece nenhuma atividade acadêmica que aborde a Educação Inclusiva. A única forma do discente do Curso de Ciências Biológicas do Campus Ministro Reis Velloso conhecer alguma coisa sobre como ensinar pessoas com deficiência é na disciplina de LIBRAS. Porém é uma disciplina que limita-se apenas a conhecer acerca de alunos surdos.

Fica clara a urgente necessidade de reformulações na formação de professores. Teoria é diferente de prática, por isso é importante equiparar necessidades com a formação que é oferecida a esses profissionais. É interessante a ideia de a instituição formadora oferecer minicursos, palestras, congressos, visitas técnicas, algum tipo de estágio para enriquecer a

formação dos professores de ensino regular para que assim, se faça justo o termo “Educação Inclusiva de Qualidade”.

Segundo as autoras ZULIAN e FREITAS (2001), para tornar possível a inclusão, a formação do professor deve estar alicerçada no estabelecimento de parcerias entre os implicados no processo educativo - dentro e fora da escola - e na criação e compreensão de enfoques curriculares, metodológicos e estratégias pedagógicas que possibilitem a construção coletiva do conhecimento.

A terceira questão buscou enfatizar a opinião de cada um na proposta de mudanças para a grade curricular do curso: “Que sugestão você daria para mudar o currículo da licenciatura em Ciências Biológicas para que os futuros professores fossem mais capacitados a dar aulas para alunos com deficiência?”

MARIA: *“Que tivesse uma disciplina que falasse como o professor deve tratar o aluno com deficiência em geral, não só a LIBRAS que fala de surdez, mas com autismo e com alunos com déficit de atenção, porque hoje em dia é muito comum pessoas com esse tipo de deficiência.”*

ANTÔNIO: *“Eu acho que deveria ser aumentada a carga horária de LIBRAS e serem incluídas outras disciplinas como a de Educação Especial. Eu acredito que desde a graduação o discente já deveria ter contato com esse tipo de situação, por exemplo, visitas técnicas em algumas escolas com deficientes, para que ele pudesse se familiarizar com aquela situação. Acho que isso contribuiria e muito com a formação do discente.”*

JÚLIA: *“Disciplinas que abordassem, não somente a questão da surdez que é abordado por LIBRAS, mas que abordasse diversas deficiências que nós como futuros professores possamos encontrar em sala de aula.”*

ANA: *“O ideal seria o curso de Ciências Biológicas ofertar mais disciplinas que atendam essa questão, aumentar um pouco a carga horária da disciplina de LIBRAS e introduzir nas disciplinas pedagógicas que abordem questões acerca da Educação Inclusiva.”*

Com base nas respostas que foram dadas, tanto os discentes como os egressos destacaram a importância da inserção das disciplinas que abordem temas relativos a Educação Inclusiva as tornando obrigatórias e não somente optativas. Pode-se observar também que houve a sugestão de falar sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas disciplinas já existentes no curso para que não se limite apenas a duas ou três disciplinas, mas que o curso seja orientado por esse caminho. O que se faz bastante necessário, pois se tratando de um curso de Licenciatura, é evidente a necessidade de formar professores com a qualificação adequada para qualquer tipo de situação que venha surgir durante sua carreira.

A LDB, em seu artigo 59, § III, estabelece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a inclusão desses educandos em classes comuns.

O fato de não existir disciplinas suficientes para suprir essas necessidades dos professores na sua prática pedagógica, causa uma certa insegurança na forma de trata e ensinar aquele aluno com deficiência. O que pode ser prejudicial no desenvolvimento educacional e pessoal do aluno, pois a insegurança do professor vai refletir na educação de cada um e gerar falhas no resultado final.

Na quarta pergunta, o enfoque foi no Acesso e permanência dos alunos com deficiência em escolas regulares: Qual a sua opinião sobre o acesso e permanência no ensino regular com alunos com deficiência?

MARIA: *“É válido. Acho que as escolas deveriam aceitar mais a inclusão desses alunos, pois facilita muito tanto para o aprendizado deles como para o aprendizado não só estudantil, mas também de vida, porque eles convivendo com outras crianças ditas “normais” vai ajudar bastante eles terem uma vida normal.”*

ANTÔNIO: *“Acho de total importância porque a pessoa surda, assim como o ouvinte ela tem a mesma capacidade e seria injusto uma pessoa não poder estudar, não poder se inserir na sociedade, se inserir no mercado de trabalho e poder usufruir dos benefícios que são oferecidos as outras pessoas, de forma igualitária. Muito difícil ainda, mas é de extrema importância. Ele vai poder adentrar num curso superior, se formar. Acho que isso é tão gratificante pra sociedade, mas isso requer muito trabalho por parte da escola, da família, porque essa questão de acesso e permanência não depende apenas da escola ou da pessoa, depende da família, da força de vontade dos profissionais que estão trabalhando com aquele aluno.”*

JÚLIA: *“Eu acho que eles já encontram uma certa barreira, dificuldades por possuir essa deficiência e não encontrarem facilidade por causa disso. Então o fato de eles conseguirem estar na escola pode garantir a eles um futuro melhor, um emprego melhor, um melhor desenvolvimento social, porque ele vai conviver interagir de forma melhor com as pessoas, então é de suma importância que ele fique, entre e permaneça na escola.”*

ANA: *“O acesso de alunos com deficiência, devido a procura, vem aumentando, porém a realidade de muitas instituições é a carência na estrutura e nos profissionais para atender de forma adequada esses alunos, o que dificulta muito a permanência deles. Para que tenha permanência é necessário que o acesso esteja em ótimas condições.”*

Nota-se que os discentes e egressos do Curso de Ciências Biológicas tem ciência da dificuldade que é para o aluno com deficiência permanecer nas instituições de ensino. Por um lado ele pode se sentir constrangido por outros colegas que se dizem “normais” e por outro a estrutura da escola não oferece o suporte necessário para aquela necessidade, bem como a insuficiência na capacitação dos educadores e profissionais da escola. O PDE garante, no

compromisso Todos pela Educação, o acesso e a permanência no ensino regular, assim como o atendimento educacional especializado para esses alunos certificando seu ingresso nas escolas públicas (BRASIL, 2007).

Segundo Baptista (2003), a inclusão escolar seria a adaptação da escola para as necessidades dos alunos, ou seja, a transformação da mesma para receber o aluno e não ao contrario como ocorre em alguns momentos. O autor também fala que essa transformação deve envolver profundamente toda a organização de ensino, tanto quanto o projeto pedagógico até a formação continuada de técnicos e professores que possam atuar nessas escolas, fazendo com que essas transformações sejam de fato a uma educação de qualidade.

A quinta questão buscou saber se os discentes e egressos já se depararam com alunos com deficiência durante suas aulas de estágio: No Estagio Supervisionado você se deparou com algum aluno com deficiência? Se sim, como foi sua atuação na transposição dos conteúdos com esses alunos?

MARIA: “Não”

ANTÔNIO: “*Sim a minha comunicação com esses estudantes-eram dois garotos surdos-digamos que não houve comunicação porque eles tinham uma interprete. Todo conteúdo que aplicava em sala de aula era repassado através da interprete, dúvidas, questões o máximo de comunicação com esses estudantes que tive foi o cumprimento de perguntar se estava entendendo, bom dia... apesar de tudo, foi uma boa comunicação.*”

JÚLIA: “Não”

ANA: “*No Estágio Supervisionado IV, enquanto ministrava aula, me deparei com um aluno que tinha a audição reduzida, porém esse aluno não sabia LIBRAS e conseqüentemente não tinha intérprete. Ele aprendia pelo pouco que escutava e através de leitura labial. Eu sempre pedia pra que esse aluno sentasse na frente e eu tentava falar o mais pausadamente possível para que ele absorvesse algo.*”

Como podemos observar, ANTÔNIO e ANA tiveram essa experiência de se deparar com alunos com deficiência auditiva. A disciplina de LIBRAS os preparou um pouco para esse tipo de público, mesmo assim houve um pouco de limitação, pois enquanto Antônio tinha uma intérprete para auxiliá-lo, ANA não tinha. Cabe destacar que muitos surdos não sabem seu próprio idioma, o que dificulta bastante o desenvolvimento de práticas pedagógicas por parte do professor.

ANA, ao relatar um pouco de sua experiência citou: “Ele aprendia pelo pouco que escutava e através de leitura labial. Eu sempre pedia pra que esse aluno sentasse na frente e eu tentava falar o mais pausadamente possível para que ele absorvesse algo.”, Nesses casos, mesmo com o embasamento da disciplina de LIBRAS, o professor se torna inseguro ao

ministrar sua aula, pois o fato de o aluno surdo não saber o seu próprio idioma, não há a necessidade de intérprete. Então o professor tem que elaborar estratégias para que aquele aluno absorva o mínimo de conhecimento possível sobre conteúdo que está sendo repassado. Mais uma vez o fato da formação do professor ganha um grande espaço.

O que se nota é o desejo de estar preparado diante dessa situação, porém a realidade é diferente do que a que foi idealizada.

E por último, foi aberto um espaço para que eles pudessem acrescentar algo no contexto do que foi falado até então: Há algo que você gostaria de acrescentar nessa entrevista?

MARIA: *“Acho que o curso de Ciências Biológicas deveria pensar mais nessa questão inclusiva e incluir disciplinas e até mesmo professores de algumas disciplinas pedagógicas que falasse mais em sala de aula sobre Educação Inclusiva, para que quando chegássemos em Campo de estágio ou de trabalho, isso não ser uma novidade.”*

ANTÔNIO: *“O que eu queria acrescentar é que esse tema é bastante interessante sobre a questão da inclusão de pessoas com deficiência, que esse assunto chama bastante atenção e não só o curso de Ciências Biológicas deveria ser levado em questão, ser colocado em debate como tema de TCC, mas creio que todas as outras licenciaturas, seja ela matemática, Geografia, física, química, todas deveriam abordar essa questão, porque querendo ou não, todos vão lidar com alunos, com pessoas.”*

JÚLIA: *“Acho que o curso de Ciências Biológicas deveria pensar mais nessa questão inclusiva e incluir disciplinas e até mesmo professores de algumas disciplinas pedagógicas que falasse mais em sala de aula sobre Educação Inclusiva, para que quando chegássemos em Campo de estágio ou de trabalho, isso não ser uma novidade.”*

ANA: *“Acho esse tema bastante válido. E sempre deve ser batida essa tecla a fim de melhorar a nossa Educação Inclusiva.”*

Como visto nas respostas todos os entrevistados têm uma visão idealizadora da inclusão, todos desejam mudanças e reformulações. ANTÔNIO em sua fala disse que *“não só o curso de Ciências Biológicas deveria ser colocado em debate como tema de TCC, mas creio que todas as outras licenciaturas”*, pois assim como todos, ele vê a necessidade de se abordar esse tema, justamente pelo fato da carência que ainda persiste nos currículos. JÚLIA complementou dizendo que os professores de disciplinas pedagógicas comentassem mais em sala sobre a atuação diante de alunos com necessidades especiais. O que se é justo, pois estão formando professores

Segundo Mittler (2003, p. 35), *“A inclusão implica que todos os professores têm o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o trabalho de pesquisa realizado, é notório o anseio dos discentes e egressos em melhorar a Educação inclusiva, em continuar insistindo em capacitações para os professores, em inserir novas disciplinas na grade curricular dos cursos de Licenciaturas, no todo e não especificamente em um. Os sujeitos reconhecem que o sistema de formação que é oferecido pela universidade é insuficiente para capacitá-los para lidar com alunos com necessidades especiais.

Apesar dos entraves encontrados durante todos esses escritos referente a educação inclusiva ainda persiste a vontade dos sujeitos da pesquisa em melhorar de todos os ângulos a atual inclusão. Portanto, se fazem válidas todas as sugestões aqui propostas como: melhorar a formação dos professores, investir em recursos materiais, investir na escola, trabalho em equipe e apoio familiar e de colegas, de forma que elas em conjunto proporcionem o resultado esperado e teorizado da inclusão na Educação.

A Universidade tem papel fundamental nisso. Sucesso profissional depende da formação que a instituição oferece, capacitação e formação adequada e continuada também devem ser oferecidos pela universidade, tudo em prol de uma educação de acesso a todos sem distinções e/ou dificuldades. Ela é o meio formador desses docentes e por isso, deve ser feito de forma segura e consistente, contribuindo para o sucesso de cada um. É necessário desmitificar o fato que tudo depende somente do professor. Isso envolve mais que educadores, escola e família, envolve toda uma sociedade.

A fim de alcançar sucesso educacional dos alunos com necessidades especiais, deve haver o aperfeiçoamento curricular dos futuros professores- que no caso em questão são do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – visando uma visão consistentemente qualificada. Seria interessante integrar uma disciplina mais ampla e algumas mais específicas, sempre buscando implementar conteúdos sobre inclusão em disciplinas já existentes no currículo do curso.

Anseia-se que este trabalho alcance os profissionais que possuem o espírito do trabalho em equipe adormecido, a todos os professores que desistem devido a tantas dificuldades que surgem nesse processo, mas especialmente que alcance aos professores que mesmo com obstáculos, persistem e buscam fazer a diferença na vida de seus alunos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Programa de Implantação de salas de Recursos Multifuncionais – Manual de orientação**. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2007.

_____. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2006.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Sobre as diferenças e desvantagens: fala-se de qual educação especial? In: MARASCHIN, C; FREITAS, L.B.L; CARVALHO, D.C. **Psicologia da educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Editora Artmel, Porto Alegre, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCHESI, Álvaro; A prática das escolas inclusivas. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

ZULIAN, Margaret Simone, FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista do Centro de Educação**, nº 18. Ed. 2001.